



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Biblioteca sem barreiras: transformando espaços e experiências na Biblioteca Agreste

Library without barriers: transforming spaces and experiences at the Agreste Library

Maria de Nasaré Moraes de Oliveira – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – maria.nasare@ufpe.br

Rosimeri Franck Pichler – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – rosimeri.pichler@ufpe.br

Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo Bezerra – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – marcela.fbezerra@ufpe.br

Resumo: Este relato apresenta a reestruturação arquitetônica na Biblioteca do Centro Agreste UFPE. Teve como objetivo garantir o acesso, participação integral e permanência às pessoas com deficiência. A iniciativa envolveu as etapas de diagnóstico, planejamento e sensibilização para melhoria no atendimento aos interagentes. Consonante os princípios do desenho universal e do arcabouço legal, foram desenvolvidas ações para mitigação das barreiras garantindo acesso equitativo, centrado na pessoa. Os resultados, embora parciais, foram positivos. Apontou caminho a ser sequenciado, tendo em vista que o ambiente deve estar em constante sinergia com seu público na promoção da ampliação do atendimento a todos.

Palavras-chave: Acessibilidade. Pessoas com deficiência. Biblioteca. Barreiras.

Abstract: This report presents the architectural restructuring of the Library at the UFPE Agreste Center. Its objective was to guarantee access, full participation, and permanence for people with disabilities. The initiative involved the stages of diagnosis, planning, and awareness-raising to improve service to users. In accordance with the principles of universal design and the legal framework, actions were developed to mitigate barriers, guaranteeing equitable, person-centered access. The results, although partial, were positive. It pointed to a path to be followed, considering that the environment must be in constant synergy with its public in promoting the expansion of services to all.

Keywords: Accessibility. People with disabilities. Library. Barriers



1 INTRODUÇÃO

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também denominada Estatuto da Pessoa com Deficiência, conceitua acessibilidade como “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, urbanos, mobiliários, edificações [...] informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias”, evidenciando o papel social das bibliotecas ao assegurar atendimento e serviços a todos que compõem sua comunidade, seja interna ou externa (Brasil, 2015).

A acessibilidade, por sua vez, deve ter como foco a “adaptação da sociedade e não do indivíduo” (Sasaki, 2006). Ou seja, não é a deficiência que tornam as pessoas incapazes, mas as barreiras a elas impostas que limitam sua plena participação e autonomia (Cruz et al, 2020). De acordo com a LBI as barreiras são qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, garantindo o direito a acessibilidade com autonomia e segurança (Brasil, 2015).

Neste sentido, as bibliotecas, de acordo com o manifesto do IFLA (2022), devem oferecer serviços baseados na igualdade de acesso, utilizando da escuta eficaz para atender as necessidades locais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Inclusive, cita o dever da biblioteca em fornecer serviços e materiais específicos aqueles usuários que não podem, por qualquer motivo, utilizar dos serviços e materiais regulares (IFLA, 2022).

Aliado a essas diretrizes, tem-se obtido um crescimento contínuo no número de matrículas de estudantes com deficiência nas universidades brasileiras, no entanto, os desafios para o acesso e permanência desses estudantes persistem, já que alunos com deficiência ainda representam apenas 1% do total de matrículas e a taxa de conclusão é de apenas 7,4% (IBGE, 2025). De acordo com Picharillo, Costa e Elias (2023), a acessibilidade nas instituições de ensino superior apresenta inúmeras falhas, que vão desde a acessibilidade arquitetônica, perpassando a acessibilidade atitudinal, metodológica e pragmática.

O Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco é um centro relativamente novo, tendo 20 anos desde sua fundação, e seu projeto arquitetônico não se adaptou à medida que o centro se desenvolveu, apresentando diversas barreiras a acessibilidade. De acordo com o relatório do Núcleo Setorial de



Acessibilidade do Centro Acadêmico do Agreste (NACE/CAA), o Centro possui 104 pessoas com vínculo ativo que se autodeclararam como pessoas com deficiência, sendo a maioria pessoas com Transtorno do Espectro Autista (24), deficiência física (20), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (17) e baixa visão ou visão subnormal (13). Em menor número, tem-se pessoas com deficiência auditiva ou surdez (9), cegueira (6) e deficiência intelectual (2).

Neste contexto, encontra-se a Biblioteca Setorial Ariano Suassuna, também denominada Biblioteca do Agreste, que ocupa o térreo e 1º andar do bloco administrativo situado na área central do Campus. A biblioteca, até então abrigava apenas o acervo circulante e oferecia serviços de atendimento no balcão. Porém, com o intuito de ampliar seus serviços e promover uma transformação no que tange a acessibilidade, em todos os seus âmbitos, criou-se o projeto de extensão 'Biblioteca sem Barreiras'.

Assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas, implementadas e em vias de implementação, com foco na acessibilidade arquitetônica do pavimento térreo da Biblioteca do Agreste, bem como na acessibilidade informacional e atitudinal de seus serviços. A proposta está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que tange à educação de qualidade (ODS 4), a redução das desigualdades (ODS 10) e Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11).

2 METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza como de natureza aplicada, objetivo descritivo e abordagem qualitativa. No que tange seus procedimentos, o projeto compreendeu 3 fases, a saber: Fase 1 – Diagnóstico; Fase 2 – Desenvolvimento; Fase 3 – Implementação.

A **Fase 1 – Diagnóstico**, compreendeu a realização de levantamento in loco, por meio da aplicação do *checklist* de avaliação de acessibilidade para edifícios públicos (Dorneles, Osés e Benetti, 2024), sendo analisados os seguintes itens: portas, mobiliário, comunicação (visual, tátil e auditiva) e circulação interna. Nesta fase, também foi realizado um *workshop* com os servidores da biblioteca, com o intuito de levantar os principais problemas associados aos serviços e fluxos da biblioteca. Ao final desta fase,



gerou-se uma lista de necessidades, organizada por ordem de prioridade a partir de sua viabilidade técnica e orçamentária.

A **Fase 2 – Desenvolvimento**, compreendeu a etapa de criação das soluções. Como as soluções são diversas, cada projeto adotou métodos de design específicos, adequados para cada tipo de solução.

A **Fase 3 – Implementação**, compreende a avaliação das ações com o público (discentes, docentes e técnicos com e sem deficiência).

Neste artigo, serão relatados os resultados parciais do projeto, abrangendo as fases 1 e 2. A Fase 3, pelo fato do projeto estar em andamento, ainda não foi contemplada em sua totalidade. Ainda, o local para intervenções arquitetônicas se concentrou no pavimento térreo da Biblioteca do Agreste, onde se localizam os acervos circulantes, os terminais de consulta e pesquisa e o balcão de atendimento.

Neste artigo, fez-se uso da plataforma de inteligência artificial ChatGPT da OpenAI (versão 2025) somente na produção dos protótipos digitais envolvendo propostas de soluções ainda em fase conceitual ou para renderizar soluções em situações simuladas de uso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação ao diagnóstico da situação de acessibilidade da Biblioteca do Agreste, foram identificadas as seguintes situações, por meio da aplicação do Checklist:

- **Portas:** A biblioteca dispõe de uma porta principal para entrada (Figura 1A) e saída dos usuários e uma porta interna, destinada exclusivamente aos funcionários. Avaliando a porta de acesso principal, a mesma atendeu aos critérios de vão livre mínimo de 80 cm e à altura adequada das maçanetas, posicionadas entre 0,8 m e 1,10 m em relação ao piso, conforme estabelece a NBR 9050 (ABNT, 2020);
- **Mobiliário:** o mobiliário da recepção (Figura 1B) e as mesas de consulta (Figura 1C) não atendem aos critérios da NBR 9050 (ABNT, 2020), apresentando ausência de assento destinado a pessoas obesas e de balcão acessível a cadeirantes. As dimensões mínimas, como altura livre inferior a 73 cm, profundidade inferior livre de 30 cm, altura máxima do tampo de 90 cm, além de



assento com profundidade mínima de 0,47 m e largura de 0,75 m, não são respeitadas.

- **Comunicação:** a biblioteca possui um projeto implementado de sinalização dos ambientes, porém apresenta algumas barreiras à acessibilidade, onde destaca-se: falta de informações disponíveis de acordo com o princípio dos dois sentidos, conforme orienta a NBR 9050, tampouco são oferecidos recursos como mapa tátil do ambiente, informações em braile ou atendimento em Libras. Ainda, as ilustrações e padrão de cores utilizadas da sinalização, bem como a nomenclatura dos espaços, dificulta a memorização e navegabilidade, principalmente para pessoas neurodivergentes.
- **Circulação Interna:** apenas alguns critérios estiveram em conformidade, como o piso plano, sem degraus ou buracos. No que tange o contraste de cor entre piso e paredes, avalia-se como moderada, e contraste entre piso e porta, avalia-se como muito bom. Contudo, poucos corredores da biblioteca apresentam a largura mínima de 1,20 m ao longo de uma extensão de 10 m, o que dificultava o fluxo de pessoas, principalmente no corredor onde se encontram as cabines de estudo individual e o acesso aos banheiros (Figura 1D). Por fim, ambiente não possui sinalização tátil direcional ou de alterna no piso (piso tátil).

Figura 1 – Registros do levantamento de Acessibilidade na Biblioteca do Agreste. A – porta principal; B – Balcão de atendimento; C – Mesas de consulta do acervo; D – Corredor principal.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Imagens da entrada da biblioteca e de ambientes antes das mudanças

Aliado às informações obtidas por meio da aplicação do checklist, realizou-se um *Workshop* com os servidores da biblioteca no dia 16 de abril de 2025, com duração de 3



horas. O *Workshop* reuniu as contribuições dos servidores quanto a possíveis barreiras que eles identificam na biblioteca. Com as informações coletadas, gerou-se uma lista de necessidades, hierarquizadas por prioridade e a partir da identificação de viabilização técnica ou orçamentária (Quadro 1).

Quadro 1 – Lista de necessidades.

Prioridade	Necessidade identificada	Viabilidade técnica	Viabilidade orçamentária
1	Espaço de trabalho no térreo para servidores da biblioteca com mobilidade reduzida;	ALTA	ALTA
2	Adequação dos corredores para largura mínima de 1,2m	ALTA	ALTA
3	Produção de materiais que auxiliem no atendimento inclusivo (cartilhas e manuais)	ALTA	ALTA
4	Capacitação dos servidores técnico-administrativos sobre acessibilidade e inclusão	ALTA	ALTA
5	Realização de eventos para sensibilização e discussão de tópicos sobre acessibilidade e inclusão com a comunidade acadêmica	ALTA	ALTA
6	Criação de espaço para leitura e descanso	ALTA	MODERADA
7	Elaboração de materiais acadêmicos acessíveis de acordo com a demanda encaminhada via NACE.	ALTA	MODERADA
8	Criação de recursos acessíveis para localização e orientação dentro do Campus	ALTA	MODERADA
9	Redesenho do projeto de sinalização da Biblioteca (comunicação clara e princípio dos dois sentidos)	ALTA	BAIXA
10	Balcão de atendimento com espaço para aproximação e uso	ALTA	BAIXA
11	Mesas de consulta com espaço para aproximação e uso	ALTA	BAIXA
12	Ambiente de estudo coletivo no térreo com espaço para aproximação e uso	ALTA	BAIXA
13	Sinalização tátil no piso (alerta e direcional)	MODERADA	BAIXA
14	Prever espaço para aproximação e uso na porta principal	BAIXA	BAIXA
15	Mapa tátil do ambiente	BAIXA	BAIXA

Fonte: os autores.

A partir desta lista de necessidades foi traçado o plano de desenvolvimento das ações em diferentes frentes. Assim, até o momento foram realizadas ações que abrangem praticamente todas as necessidades elencadas, porém, algumas dessas necessidades, por restrições orçamentárias ou por demandarem mais tempo de implementação, ainda não foram concluídas. Abaixo são apresentadas as ações desenvolvidas na ordem de prioridade estabelecida no Quadro 1.



3.1 Ações desenvolvidas e implementadas

Com relação a necessidade 1 e 2, foi realizado previamente um trabalho de remanejamento dos acervos presentes, a fim de abrir espaço para novas implementações. Com isso, foi possível realizar a construção de uma nova sala no térreo da biblioteca, denominada sala fênix, com duas estações de trabalho e espaço para atendimento, principalmente dos discentes encaminhados pelo NACE-CAA com demandas de adaptação de materiais acadêmicos (Figura 2A). Além disso, a redução da quantidade de estantes permitiu um fluxo mais livre no corredor principal da biblioteca, permitindo espaço suficiente para aproximação e uso das cabines de estudo individual, como para circulação entre o acervo e acesso aos sanitários.

Com relação a necessidade 3, foram desenvolvidos dois materiais para auxiliar no atendimento da biblioteca com foco em acessibilidade. O primeiro material trata de uma cartilha que orienta o atendimento inclusivo e respeitoso, trazendo dicas e orientações gerais de forma prática e clara (Figura 2B). O segundo material, denominado Librateca, funciona como um glossário contendo os principais termos utilizados no atendimento da biblioteca em Libras (Figura 2C). O glossário tem como público os servidores da biblioteca, como um material de aprendizagem e consulta, bem como as pessoas surdas, que podem utilizar o material como plataforma de comunicação.

Figura 2 – Registro da nova sala administrativa da biblioteca construída no térreo (A); Cartilha de Atendimento Inclusivo (B) e Librateca (C); Corredor ampliado para piso tátil (D).



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Imagens das implementações arquitetônicas e comunicacionais

Com relação as necessidades 4 e 5, foram conduzidos dois encontros com a participação dos servidores técnicos da biblioteca a fim de apresentar os primeiros conceitos relacionados a acessibilidade, trazendo a definição de barreiras, os princípios



do desenho universal, e dicas de como promover um atendimento mais inclusivo. Um desses encontros também abrangeu a comunidade discente e docente, mas a abrangência do evento e a participação não atingiu o impacto esperado. Desta forma, outras alternativas e ações estão sendo planejadas para aumentar o engajamento e participação.

Com relação a necessidade 6, a partir da abertura de espaço mencionada anteriormente, foi possível criar um espaço para acervo de literatura, que fosse também um espaço de acolhimento, descanso e encontros informais da comunidade acadêmica. Este espaço recebeu uma estante confeccionada com caixas de feira doadas pela CEACA, higienizadas e pintadas com tinta *spray*, além de pufes confeccionados com pneus e resíduo de jeans. Recebeu também pintura no chão simulando um tapete, que serviu como um delimitador visual do espaço, mas sem a limitação física de um degrau que seria criado com a utilização de um tapete no local (Figura 3B).

Por fim, com relação a necessidade 7, a produção de materiais acadêmicos acessíveis foi viabilizada a partir da criação do LABAC (Laboratório de Acessibilidade) coordenado pela Biblioteca do Agreste e que realiza, até o momento, o serviço de adaptação de textos acadêmicos para leitura legíveis por sistemas como NVDA. O laboratório tem objetivo de ampliação de seus serviços, abrangendo outras adaptações de materiais, além da oferta e empréstimo de dispositivos assistivos.

3.2 Ações em desenvolvimento

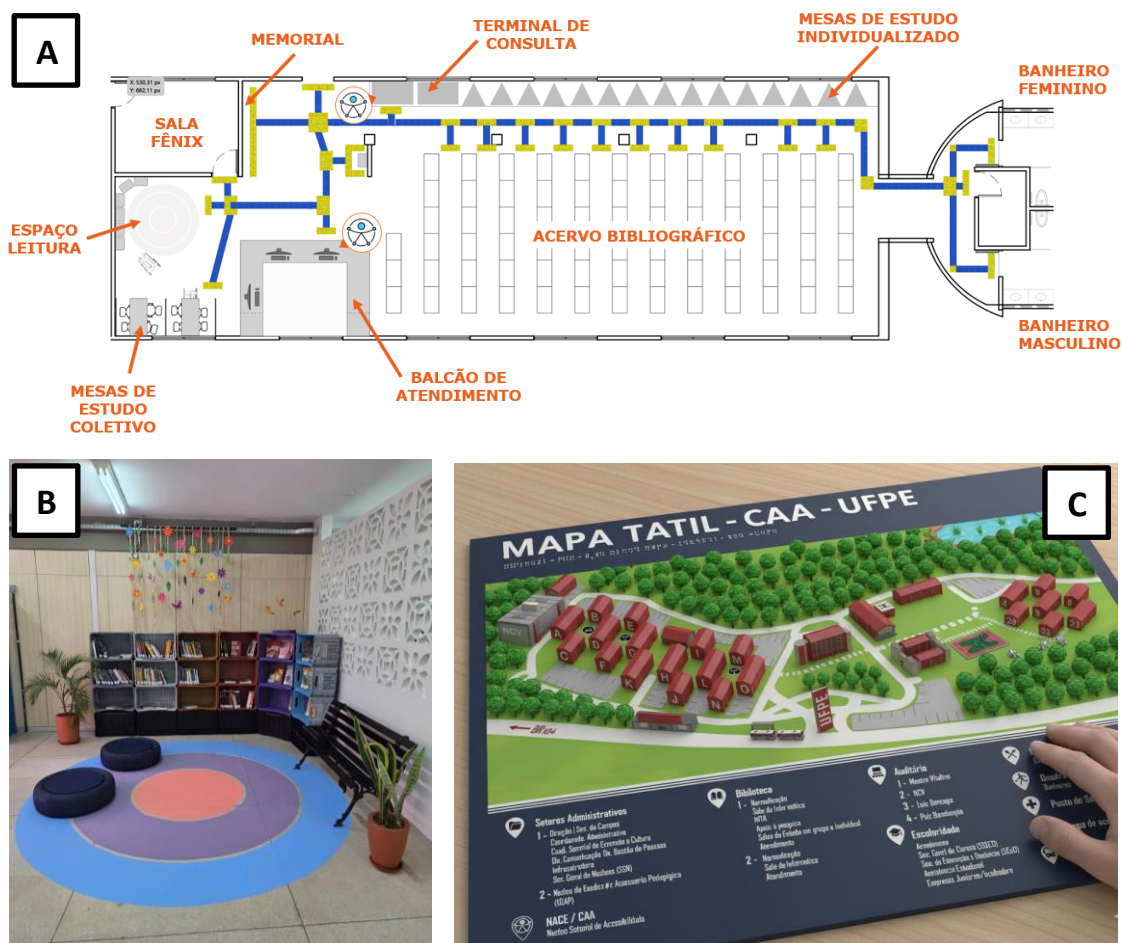
No que tange as ações em desenvolvimento, tem-se às relacionadas a necessidade 8, que abrange a falta de uma sinalização eficiente do Campus como um todo. Para isso, iniciou-se a criação de um mapa universal, no qual são indicados seus blocos e principais serviços, bem como dos locais onde há rampas de acesso e atendimento especializado, como o NACE-CAA. O mapa está em fase de avaliação da sua usabilidade com os públicos, e visa abranger as versões impressa, digital e com relevo tátil, além do acompanhamento de *QR Code* com acesso a audiodescrição do Campus (Figura 3C).

Com relação às necessidades de 9 a 15, por envolver questões orçamentárias, demandam maior tempo de implementação. Porém, o projeto de sinalização e organização dos ambientes no espaço já foi definido (Figura 3A). Nesse projeto,



objetivou-se trabalhar o melhor acesso a todos os ambientes da biblioteca, buscando o melhor alcance e condições de aproximação e uso por todas as pessoas. O projeto inclui a definição do Mapa tátil, a disposição dos pisos de sinalização tátil de alerta e direcional, e a sinalização vertical, como placas de identificação dos espaços e áreas úteis.

Figura 3 – Projeto de sinalização do térreo da biblioteca (A); registro do espaço de leitura (B) e render do mapa universal do Campus na versão tátil (C).



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Descrição: Espaço de convivência implementado e Mapa Tátil renderizado

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto 'Biblioteca sem barreiras' é um projeto de extensão que visa transformar a biblioteca do agreste quanto à sua acessibilidade, ampliando os serviços e garantindo o acesso igualitário à informação e ao conhecimento para todos. As limitações orçamentárias compreendem a maior barreira a implementação da maior parte das ações planejadas, porém, com a definição do projeto de sinalização será



possível buscar a viabilização da adequada implementação. As soluções propostas no projeto visam o acesso universal, buscando atender a diversidade de necessidades presentes em nosso Campus, e a participação ativa de representantes das pessoas com deficiência, bem como de profissionais que atuam na área de acessibilidade compreendem um dos pilares para a implementação adequada das ações do projeto. Por fim, como futuros desdobramentos, objetiva-se a curto prazo o desenvolvimento de treinamentos e capacitações para a equipe da biblioteca, seguido do desenvolvimento do projeto de comunicação visual, implementação da sinalização tátil e mobiliários previstos na lista de necessidades levantada.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:2020**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 9 abr. 2026.

CRUZ, V. V. C.; SILVA, H. F. da; PINTO, E. G.; FIGUEIREDO, N. M. A. de; SÉ, A. C. S.; FERNANDES, E. M.; MACHADO, W. C. A. Barreiras de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida: revisão integrativa. In: **Research, Society and Development**, v. 9, 2020.

DORNELES, V. G; OSÉS, J. C; BENETTI, J. P. **Checklist de Avaliação de Acessibilidade para edifícios públicos**. Santa Maria: NEPPA - Núcleo de pesquisas em Projetos, Pessoas e Ambientes. 2024. Disponível em: <https://www.neppaufsm.com.br/produtostecnologicos>.

IBGE. **Censo 2022**: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência. Publicado em: 25 mai. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 maio 2026.

IFLA UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. *Repositório – FEBAB*. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em 17 jun. 2026.

PICHARILLO, A. D. M.; COSTA, A. B. da; ELIAS, N. C. Acessibilidade nas Instituições Federais de Educação Superior: uma revisão sistemática. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 12, n. 3, set./dez. 2023.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 7.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

